

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DO PIBID EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS

CAROLINA LEAL ANDRADE¹; DJOVANA MIELKE NORNBERG²; PATRÍCIA PEREIRA CAVA³

¹Universidade Federal de Pelotas - carolandradi@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - djovana_nornberg@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - pcava@via-rs.net

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2014 iniciou-se um novo projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O Projeto Institucional do PIBID/UFPEL (2014-2017) está organizado em diferentes eixos de ações de modo a contemplar os distintos aspectos da ação docente. Nosso trabalho está inserido no ensino fundamental - anos iniciais, no qual foram estipulados dois eixos transversais, pelos quais todos bolsistas deverão perpassar: a) Eixo transversal de formação didático-pedagógica geral; encontros semanais nas escolas e na Universidade, para estudos e planejamento do projeto interdisciplinar, implantação, avaliação, registro e sistematização das ações; b) Eixo transversal de formação didático-pedagógica integrada: correspondem a uma ou mais ações de cada área para contribuir com todos os pibidianos, a partir de temas transversais, que sirvam de formação interdisciplinar para todos (uso da língua portuguesa, ética, diversidade, profissão docente entre outros).

No projeto direcionado aos anos iniciais, seis escolas são participantes, sendo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Núcleo Habitacional Dunas o local onde se desenvolveu o trabalho aqui apresentado. A partir da necessidade da elaboração de um projeto interdisciplinar no segundo ano de desenvolvimento do projeto, o primeiro passo executado na escola, durante o ano de 2014, foi a realização de um diagnóstico da realidade escolar. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados deste diagnóstico.

Segundo Vasconcellos (2000)

Diagnosticar significa ir além da percepção imediata, da mera opinião (do grego, doxa) ou descrição, e problematizar a realidade, procurar apreender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que se possa superá-la por uma nova prática, fertilizada pela reflexão teórico-crítica. (VASCONCELLOS, 2000, p. 190).

Foi realizado um Diagnóstico da escola, não com o objetivo de delimitá-la ou forjar uma identidade para ela, mas sim com o propósito de buscar subsídios com o intuito de que os bolsistas do PIBID pudessem conhecer o espaço onde atuariam, para que dessa forma conseguissem compreender quais as necessidades da escola e assim empenharem-se em intervir nessa realidade.

2. METODOLOGIA

O primeiro passo para que fosse possível o desenvolvimento de ações do PIBID na escola foi o reconhecimento da mesma nos seus diversos aspectos: dos

seus alunos, da comunidade na qual está localizada, dos professores e demais funcionários que atuam neste espaço.

Tomando como base o conceito de observação, no qual “Observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento, nem devolução, e muito menos sem encontro marcado... (WEFFORT, 1996, p. 14) ”; foi utilizado para a realização do diagnóstico um roteiro orientador para as observações desenvolvidas na escola, que contemplasse a história, espaço físico da escola e sua utilização; meio social e cultural da escola e da comunidade; a linguagem formal e informal utilizada na escola, os espaços do recreio, refeitório, sala dos professores, entrada e saída dos alunos na escola.

Também foram realizadas entrevistas com professores, alunos, funcionários e equipe diretiva as quais tinham como objetivo entender a realidade dos mesmos. As perguntas realizadas nas entrevistas foram sobre: recursos materiais e didático-pedagógicos utilizados pelos professores; política de valorização dos profissionais da educação; em quais disciplinas os discentes obtinham maior dificuldade e facilidade no ponto de vista dos discentes e docentes; quais eram os conteúdos que os discentes gostariam de aprender.

A construção das perguntas que compunham o roteiro de observação e entrevistas foram feitas em conjunto pelos bolsistas, supervisores e coordenadores do PIBID na escola, com intuito de aproximar as perguntas para aquela realidade escolar, pois se partiu de um instrumento de investigação enviado pela coordenação geral do PIBID a todas as escolas participantes do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola Núcleo Habitacional Dunas foi fundada em no ano de 1991, encontra-se localizada no Bairro Areal, Loteamento Dunas, Cidade de Pelotas/RS. Atende uma população de classe média baixa e baixa, localizada nos bairros Bom Jesus, Areal e Obelisco.

O espaço físico da escola é constituído de três pavilhões pré-moldados, contendo salas de aulas, refeitório, salão (auditório para eventos gerais), banheiros e espaços administrativo/pedagógico. Possui pátio com muro, tendo quadra de esportes coberta, espaços reservados para horta, educação física e recreio.

O corpo docente é composto por 50 professores e a escola possui 17 funcionários. O corpo discente é formado por 600 alunos com renda familiar baixa. As famílias encontram dificuldades como por exemplos: desemprego ou subemprego; moradias precárias; falta de recursos (medicamentos, vestuário, transporte, iluminação, rede de água e esgotos, pavimentação das ruas, entre outros).

No ano de 2014, no qual foi realizada a observação, a escola possuía pelo turno da manhã 11 turmas de currículo. Sendo uma de educação infantil, duas de primeiro ano, duas de segundo ano, uma de terceiro ano, uma de quarto ano, quatro de quinto ano e três de sexto ano.

Na escola quatro espaços foram observados: refeitório, pátio durante o recreio, sala dos professores e portões durante a entrada e a saída dos alunos. O portão ao lado da escola é aberto às 7h30; foi possível observar que alguns estudantes vêm sozinhos e outros vêm com as mães que esperam até o fechamento do portão. Grande parte dos estudantes chega a pé e alguns de bicicleta. Pelo portão da frente entram os estudantes menores, sempre acompanhados e também

os estudantes que se atrasam para pegar a autorização para a entrada em sala de aula.

Em relação ao horário de saída ele pode variar em razão do clima, falta de professores e outras necessidades da escola. O mesmo é informado através de uma lousa exposta na entrada da escola. Foi observado que a maioria dos estudantes volta sozinho para casa.

O refeitório da escola possui um espaço amplo, bem arejado, limpo, iluminado, com bancos e mesas em quantidades necessárias. Somente os alunos recebem merenda, ela pode ser lanche ou uma refeição. O Programa Mais Educação recebe uma merenda diferenciada, entretanto no momento da observação os participantes do programa não recebiam o almoço, pois a escola estava com falta de uma merendeira.

A maioria das crianças come a merenda oferecida pela escola e não desperdiça, os estudantes pequenos são os que desperdiçam um pouco, talvez por comerem menos; alguns levam o lanche de casa que também é consumido no refeitório. Todos têm autonomia para pegar seu prato e talher independentemente da idade e a comida começa a ser servida bem cedo. Os estudantes conversam muito na hora da merenda e foi possível perceber que os maiores demoram mais com o intuito de “matar tempo”.

O recreio é dividido em dois horários; um para as crianças do pré até o segundo ano, outro para os maiores. As atividades realizadas neste período são: futebol, pular corda, uso de celulares para música e fotos, correria, “lutinha” e pular elástico. A interação entre meninos e meninas ocorre com mais frequência com os estudantes maiores, já nos pequenos é perceptível a separação dos grupos de meninos e meninas.

A sala dos professores é um ambiente descontraído, agradável e movimentado. Utilizada para tomar café em dois momentos distintos, devido aos dois recreios; planejar aula; conversar e distrair-se no intervalo entre uma aula e outra. Além de dispor de recursos materiais como: armários para uso pessoal, escaninho com pastas individuais, micro-ondas, geladeira, ventilador e mimeógrafo.

As entrevistas realizadas com as crianças foram feitas com dez alunos do pré ao quarto ano, quando perguntados sobre o que é bom na escola responderam: brincar; desenhar; mexer nos computadores; músicas etc. As dificuldades enfrentadas são: escrever, ler e fazer “continhas”, quando perguntados sobre o que gostariam de aprender ficamos surpresos com as respostas, eles falaram que gostariam de abrir um sapo na aula de ciências e ir mais à informática, pois segundo a justificativa de uma aluna é necessário mais do que jogos para encontrar um bom emprego e entrar na faculdade.

Os funcionários entrevistados reivindicaram por melhorias nas suas estruturas de trabalho e plano de carreira, como sugestão para o desenvolvimento do trabalho do PIBID a necessidade de envolver os pais na participação das atividades da escola e também o estímulo ao brincar. A equipe diretiva fez o mesmo pedido, trazer os pais para escola para que possam conversar sobre seus filhos.

Segundo a equipe diretiva a escola enfrenta problemas de infrequência, grande rotatividade de alunos, problemas de infraestrutura; possuem como expectativa que o PIBID possa trocar saberes com a escola e ajudar os professores em sala de aula.

Os professores relatam terem problemas em desenvolver os conteúdos como, por exemplo estudos sociais, em desenvolver os temas de forma atrativa, em trabalhar com os diferentes níveis de alfabetização na mesma sala de aula. Uma

professora relatou uma grande preocupação em que os alunos possam desenvolver o pensamento dentro do que seja acessível para cada idade. Têm como sugestão de trabalho projetos de leitura, informática, música e recreio orientado.

4. CONCLUSÕES

Com os resultados do diagnóstico podemos perceber as necessidades da escola, e estamos em fase de construção do Projeto Interdisciplinar o qual tem como tema: Brincadeiras e Identidades. Cada tema está subdividido em três eixos: Brincadeiras - tempos, espaços e repertórios; Identidade - gênero, etnia e infância. O tema brincadeiras surgiu através das discussões acerca do diagnóstico, pois o tema se mostrou presente em diversos momentos; o tema identidades foi escolhido devido a uma necessidade da discussão a respeito das diversas identidades, seus aspectos e como elas se constituem através do ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPEL. **Projeto institucional - PIBID – UFPEL**. Edital nº 61/2013. Pelotas, dez. 2013. Online. Disponível em: wp.ufpel.edu.br/prg/programa/pibid/

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

WEFFORT, M.F. et al. **Observação, registro, reflexão**. Instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.